

GD PRADO // P. 4

Paulinho é um produto do laboratório do Faial «Espero evoluir muito ao longo da época»



FC AMARES // P. 5

Carvalho quer ajudar o clube a reerguer-se «Não ando no futebol pelo dinheiro»



RIBEIRA NEIVA // P. 6

Zé Esteves: «O meu pai sempre quis que eu jogasse no clube da terra»



RENDUFE FC // P. 7

Gel é o novo treinador «Espero fazer um bom trabalho»



CALDELAS // P. 8

Lucas: «Acredito que podemos fazer um brilharete»



CN PRADO // P. 22



Ramalho continua como coordenador técnico

Ampliação do hangar deve arrancar no próximo ano

CN PRADO CONQUISTOU TRÊS TAÇAS DE PORTUGAL

.desportivo

VALE DO HOMEM



FILIPE GONÇA PROMETE EQUIPA AMBICIOSA PARA LUTAR PELO TÍTULO

«QUEREMOS SER CAMPEÕES EUROPEUS»

«NÃO VOU CHAMAR 90 JOGADORES AOS TREINOS»

«NÃO HÁ MARGEM PARA ERRAR»

P. 10-11

AF BRAGA PREPARA PARTICIPAÇÃO NA TAÇA DAS REGIÕES DA UEFA

LANK VILAVERDENSE // P. 2/3



JOÃO CAIADO ACREDITA NA MANUTENÇÃO

«Temos de começar a mudar o "chip"»

FEMININO

PLANTEL SOFREU UMA GRANDE TRANSFORMAÇÃO

«Vamos passar por muitas dores de crescimento»

LANK VILAVERDENSE FC

«TEMOS DE MUDAR O “CHIP” PARA A II LIGA»

▶ ▶ Caiado analisa momento actual de um Lank Vilaverdense ainda sem vitórias na II Liga

Com dois golos apontados nos sete jogos em que participou, João Caiado tem vindo a tentar conquistar o seu espaço numa equipa do Lank Vilaverdense ainda em fase de adaptação à II Liga.

O médio, natural de Viseu, superou um longo jejum competitivo e está «melhor fisicamente» para ser opção regular do técnico António Barbosa. Nesta entrevista ao Desportivo, o camisola 8 dos vilaverdenses encarou a grave lesão sofrida no joelho, na época passada, como algo natural, preferindo olhar para o que ainda pode conquistar em 2023/24, a começar pela permanência do Lank Vilaverdense.

Descreva-nos como foi ficar quase um ano sem jogar.

Foi a primeira vez que tive uma lesão grave [rotura de ligamentos no joelho à 5.ª jornada, em 2022/23], foram nove meses de fora, mas já estou recuperado e agora é ganhar minutos de jogo e condição física. Todavia, sempre tive o apoio e carinho da parte dos meus colegas e dos dirigentes do Lank Vilaverdense.

se, que foram importantes na minha recuperação. A época até me estava a correr bem, já tinha feito três golos, mas faz parte da vida dos jogadores.

Sofreu muito pelos colegas?

Sofri muito, principalmente nos últimos jogos do play-off. Estive sempre presente nos jogos mas sentia-me impotente porque não conseguia ajudar a equipa dentro do campo. Mas, obviamente, festejei com eles a subida.

E o que tem falhado esta época?

Na minha opinião, são pequenos pormenores que fazem a diferença, como aqueles golos sofridos depois dos 90 minutos. Temos de estar concentrados o jogo todo, pois qualidade nós temos. A maior parte dos jogos estamos por cima e depois sofremos em momentos de desconcentração.

O que se pode esperar daqui para frente?

Acredito que temos uma equipa para fazer um bom campeonato. Ainda nos estamos a adaptar à II Liga. Já joguei nesta divisão e acre-

dito que temos qualidade para conseguir a manutenção. Agora temos de começar a ganhar e não podemos perder tantos pontos da maneira como temos perdido. Mas, cedo ou mais tarde, vamos dar a volta por cima. É um campeonato muito longo e a competitividade é maior porque não há equipas fracas. A Liga 3 também é competitiva, mas há um fosso maior entre as equipas.

Vê qualidade no grupo para atingir o objectivo?

Temos condições e qualidade para nos mantermos nesta divisão, temos jogadores com experiência e outros jovens com vontade de se afirmarem. Temos é de começar a mudar o “chip” para a II Liga. Acredito que mais cedo ou mais tarde as coisas vão começar a sair.

Como se sente no plano pessoal?

Sinto-me cada vez melhor fisicamente e já fiz dois golos, que me motivam para continuar a crescer. Jogo a 8 ou a 10 e tenho uma boa chegada à baliza, mas também gosto de ter bola no pé e crescer no jogo.

Levantar asas rumo à Luz antes da passagem por Inglaterra

De Viseu para o Mundo

Depois do Gil Vicente, Caiado chegou novamente ao futebol profissional em 2023/24, agora com a camisola do Lank Vilaverdense. Num percurso marcado por uma perda irreparável ainda em idade precoce, o médio de 24 anos revela o «sonho» que quer cumprir, nunca descurando os estudos e a conclusão da licenciatura.

Tudo começou em Viseu antes de dar o passo para um “grande”...

Sim, estive três anos no Benfica e morava com a minha tia, mas quando passei para o 10.º ano os meus pais queriam que eu continuasse com os estudos e regresssei a Viseu. Ainda estou na Universidade, em Economia, quero ver se termino o curso daqui a dois ou três anos, porque agora estou mais concentrado no futebol.



E depois?

Do Benfica fui para o Tondela, joguei lá quatro anos, tenho um carinho especial por este clube e pelas pessoas daquela terra, pois fomos campeões e subimos à I Liga. Ainda era júnior, mas já treinava com a equipa principal.

Até que surge uma oportunidade no estrangeiro.

Fui para o Wolverhampton no primeiro ano de sénior e até fui inscrito na primeira equipa. Mas não me adaptei aos costumes e às pessoas, já que sempre fui muito ligado à família. Nesse período também faleceu a minha mãe. Era muito miúdo, se calhar hoje tinha outra maturidade. Gosto de jogar em Portugal, mas profissionalmente os grandes campeonatos estão no estrangeiro e, se surgir uma proposta, não digo que não.

Estreou-se na I Liga, certo?

Há dois anos joguei no Gil Vicente e ainda me estreei na I Liga [dois jogos], mas depois fui emprestado ao Lank Vilaverdense e só realizei cinco jogos, pois lesionei-me. Esta época decidi assinar em definitivo pelo Lank Vilaverdense porque o clube ajudou-me muito num período difícil da minha carreira. Senti o carinho dos adeptos. Como me disseram que a maioria dos jogadores ia ficar e o ambiente no balneário é muito bom, decidi renovar. Mas ainda sonho chegar à I Liga...



Saudades de casa

Cruz do Reguengo «é diferente»

Jogar fora do habitat natural por imposição da Liga de Clubes não passa ao lado dos jogadores do Lank Vilaverdense. Pelo menos para João Caiado, que admite que actuar em Paços de Ferreira, na condição de visitado, «não é bem a mesma coisa».

«Apesar de termos lá os adeptos a apoiar-nos, sinto que não é bem a mesma coisa. O ambiente no nosso estádio é mais feroz e sentimos os adeptos mais próximos do campo a incentivar-nos. O apoio da bancada é uma arma muito grande para a equipa», destacou.

LANK VILAVERDENSE FEMININO

«Este é um projecto totalmente diferente»

Plantel feminino do Lank Vilaverdense sofreu uma autêntica revolução



O Lank Vilaverdense mudou o paradigma em relação à sua equipa principal que vai competir pelo terceiro ano consecutivo na primeira divisão portuguesa de futebol feminino. O plantel sofreu uma autêntica revolução (ficaram apenas três jogadoras da época passada) e a aposta passou pela promoção de 10 atletas da equipa B, às quais se juntaram oito estrangeiras.

«Este é um projecto totalmente diferente dos últimos anos. É uma equipa completamente nova, uma aposta na equipa B, com atletas muito jovens e mais algumas atletas estrangeiras para conferir um pouco mais de experiência para tentar fazer um campeonato razoável dentro do que são as nossas expectativas», explicou José Airosa.

«O objectivo é garantir o mais rapidamente possível a manutenção para ficarmos mais

tranquilos e apostar no desenvolvimento das jogadoras», juntou o treinador adjunto da equipa do Lank Vilaverdense.

Nos três primeiros jogos, com o Racing Power para a Taça da Liga e com o Sporting para o campeonato, os resultados atingiram números a que os adeptos do clube já não estavam habituados, mas isso também tem uma explicação.

«Esses jogos foram condicionados pela indisponibilidade de não termos o plantel completo. Na primeira partida não estavam disponíveis oito jogadoras. É quase um onze completo. A partir do jogo com o Torrense temos toda a gente disponível, mas vamos ter um período de adaptação das jogadoras estrangeiras e das atletas mais novas ao contexto da Liga BPI. Vamos passar por muitas dores de crescimento, mas acredito que vão

chegar aos níveis exigidos para conseguir competir nesta divisão», expôs o membro da equipa técnica liderada por Adelino Esteves.

A juntar a isto, José Airosa sublinhou que a equipa começou a pré-época mais tarde e só recentemente é que conseguiu ter o grupo completo. Por isso, diz que vai ser preciso tempo para enquadrar e a preparar o plantel para as dificuldades da temporada.

«Os primeiros três meses vão ser complicados em termos de rendimento desportivo, vamos tentar com que cresçam o mais rápido possível, mas temos consciência que isto demora tempo. Dentro do clube está toda a gente consciente disso. Queremos mudar a imagem, que todos olhem para nós como um clube potenciador de jovens atletas e isso em termos imediatos vai ter efeitos nos resultados», avisou.

Plantel 2023/2024

Guarda-redes

Letícia Rodrigues
Sofia Bernardo

Defesas

Selena Barnett
Ana Carolina Machado
Constança Fernandes
Bruna Rodrigues
Lau Machado
Estafanía Fuentes
Joyce da Silva
Francisca Veiga
Orane Schemeler

Médias

Ema Cruz
Pâmela Dutra
Margarida Oliveira
Matilde Pereira
Laura Navajas
Faty Sousa

Avançadas

Gaby Gonçalves
Iara Ribeiro
Maria Ribeiro
Nhu
Eduarda Rodrigues

Equipa técnica

Treinador
Adelino Esteves

Adjunto

José Airosa
Jorge Martins

Preparador físico

Guilherme Cardeiras

Treinador guarda-redes

Miguel Serre

«Sei o caminho que temos de seguir»

José Airosa confiante



Adelino Esteves (meio) lidera equipa técnica do Lank Vilaverdense

A equipa técnica do Lank Vilaverdense é comandada por Adelino Esteves, que nas últimas épocas trabalhou na formação do SC Braga. José Airosa, que está no clube desde o início deste projecto, é o treinador adjunto. «Estou aqui desde o início do projecto, confio nas pessoas e sei o que querem. Embora esta mudança em termos de imagem para a equipa técnica

possa ser assustadora, acredito no projecto e sei qual o caminho que temos de seguir. É um processo que vai demorar dois ou três anos a chegar onde queremos», disse.

O quadro técnico é ainda composto por José Martins (adjunto), Guilherme Cardeiras (preparador físico) e Miguel Serre (treinador guarda-redes). Cátia Silva é a team manager da equipa.

«Ajudar com muitos golos»

Iara (avançada)

«Na época passada jogava na escola Hernâni Gonçalves e senti uma grande diferença, mas com a ajuda das minhas colegas adaptei-me bem. É muito diferente jogar na Liga BPI, tens de pensar e agir mais rápido, fisicamente também é muito mais exigente. Vamos lutar pela manutenção e pessoalmente espero ajudar a equipa com golos. O meu sonho é jogar no estrangeiro».



«Vamos precisar de tempo»

Gabi (lateral/ala)

«É o meu segundo ano no Lank Vilaverdense. Esta época temos uma equipa nova e vamos precisar de tempo para nos adaptarmos ao contexto da Liga BPI, porque a maior parte do plantel nunca jogou a este nível. Não gosto de falar no futuro, mas sim pensar jogo a jogo e depois logo se verá até onde podemos chegar. Gostava muito de jogar em Espanha e chegar à selecção de sub-23».



GD PRADO



«JOGAR NO CLUBE DA MINHA TERRA É UMA SENSACÃO INEXPLICÁVEL»

► ► *Paulinho é mais um produto a sair da academia do Faial*

Paulinho é mais um nome a sair da academia do Faial, como tantos outros que ao longo dos anos se vão afirmando na equipa principal do GD Prado.

A estreia do jovem avançado a titular no campeonato da Pró-Nacional aconteceu à terceira jornada, em casa, diante do Ninense.

Miguel Magalhães, treinador dos pradenses, não teve medo de lançar o miúdo às feras e ele correspondeu com um golo, que abriu a lata no caminho para a primeira vitória da formação alvinegra no campeonato.

«Só soube que ia ser titular algumas horas antes do jogo. Sinceramente, não estava à espera e fiquei bastante nervoso. No entanto, quando entrei em campo só pensei em ajudar a equipa e a ansiedade foi passando com o decorrer do jogo, até porque senti o apoio dos meus colegas. Depois, fiz o que sei fazer melhor, que é marcar golos. Melhor sensação que um golo na estreia a titular não existe», contou o jogador ao nosso jornal.

«A adaptação aos seniores tem sido ótima, custou um pouco ao início e ainda me estou a adaptar, mas estou confiante no meu trabalho e espero mostrar isso em campo junto “dos grandes”, como dizia quando era mais pequeno», juntou o avançado, que agora partilha o balneário que alguns dos seus ídolos da equipa sénior.

«Fui muito bem acolhido por todos, desde os meus colegas, até à equipa técnica. O Bruno Silva, sendo da mesma posição que eu, e tendo a história e a experiência que tem no futebol e no clube, ajuda-me imenso. Tenho aprendido muito com ele e espero evoluir muito mais ao longo desta época», apontou.

«Vai ser um ano produtivo»

Natural da Vila de Prado, Paulinho chegou ao Faial para a equipa de juvenis, proveniente do Bairro da Misericórdia, e está agora a cumprir a quinta época com o emblema dos pradenses ao peito. O jogador diz que é um orgulho representar o clube da sua terra de origem e espera dar «muitas alegrias aos adeptos».

Voar mais alto



Quanto ao futuro, o jogador, de apenas 18 anos, que está a cumprir a sua primeira época de sénior, diz que gostava de singrar no futebol. «Obviamente, gostava de chegar mais longe, já por isso dou o meu melhor em todos os treinos e jogos para tal acontecer. Vou trabalhar no duro para entrar no onze mais vezes», rematou.

«Jogar no clube da minha terra é uma sensação inexplicável. Depois, treinar a este nível exige muito mais de nós, mas nada que eu não esteja preparado. Para evoluirmos temos de trabalhar com os melhores e é assim que eu me sinto. Temos no plantel jogadores que já passaram pelos campeonatos profissionais e sabem muito de futebol. Por isso, penso

que este vai ser um ano muito produtivo a todos os níveis», proferiu o avançado.

Depois de uma estreia auspiciosa, Paulinho promete continuar a trabalhar para ser chamado mais vezes por Miguel Magalhães. «Esta época espero

cumprir o meu dever e principalmente aprender para ter um futuro melhor no futebol. O mais importante é que, quando for chamado pelo mister, ajude a equipa a ganhar para conseguirmos andar nos primeiros lugares do campeonato», disse.

Trio na Selecção da AF Braga

João Paulo, Lucas e Dany

O central João Paulo, o lateral esquerdo Lucas e o avançado Dany integraram as primeiras convocatórias de Filipe Gonça com vista a preparar os primeiros jogos da fase zonal da Taça das Regiões da UEFA, que se vão disputar durante o mês de Dezembro.

«Não estava à espera de ser chamado, mas estou muito feliz e vou trabalhar para fazer parte deste lote de jogador», disse

ao nosso jornal Dany antes de mais um treino da Selecção, em Sobreposta.

«Todos os jogadores sonham em representar a Selecção do seu distrito. A época no GD Prado está a correr bem, não tenho tido lesões e espero fazer uma grande época, até porque já estou mais adaptado», completou o jogador, de 22 anos, que está a cumprir a terceira época no GD Prado.



João Paulo (esquerda), Lucas e Dany

FC AMARES

Bruno Carvalho regressou ao FC Amares, casa mãe do jogador desde o escalão de benjamins até aos juvenis, embora no segundo ano deste escalão o médio já alinhasse pela equipa de juniores. No entanto, a ambição de experienciar uma divisão mais forte levou-o até ao vizinho Vilaverdense, onde completou a formação. No primeiro ano de sénior, regressou ao FC Amares para integrar a equipa B, mas depressa deu o salto para a formação principal para jogar na Pró-Nacional.

«Como as coisas não estavam a correr bem à equipa e eu não estava a ter minutos acabei por regressar à equipa B e foi nessa altura que me lesionei. O “mister” Luís Manuel entrou e a equipa B terminou e eu fui um ano para o Bairro da Misericórdia», contou Carvalho, que depois se mudou para o Ribeira do Neiva, numa altura em rebentou a pandemia.

«Nesse ano fizemos apenas meia época e no ano seguinte o clube decidiu não competir. Regressámos na época 2021/22 na I Divisão para conquistar o segundo título distrital para o clube», expressou o médio, que não poupa nos elogios ao Ribeira.

«É um clube que não falta com nada aos jogadores, é um projecto muito consolidado, com pessoas muito competentes. Muito organizado e com bons planeamentos, que tem feito sempre boas épocas. É um bom exemplo de bairrismo para ser copiado por outros clubes», apontou o jogador, que já não tem a mesma opinião do ano que passou no Palmeiras.

«Foi um projecto que saiu furado, não há como o esconder. O Borges disse que ia ser um projecto de subida e a verdade

Fotografia de Filipe Moisés

«AQUI NINGUÉM VAI DEITAR A TOALHA AO CHÃO»

► ► Carvalho de volta a casa para ajudar o FC Amares a reerguer-se

é que tínhamos um grande plantel para aquela divisão. Mas depois ele não assumiu a presidência, o Paulinho saiu, mas

os jogadores cumpriram com o seu dever até ao fim», anotou.

De volta a casa

Cinco anos depois, Carvalho regressou ao FC Amares, num período difícil para o clube devido à crise financeira que atravessa, o que obrigou a Direcção a fazer cortes no orçamento da equipa sénior. «Não ando no futebol pelo dinheiro. Tenho a minha vida profissional estabilizada e agora dou preferência a outras coisas, como jogar com os amigos e mais perto de casa. Regressar ao clube que me formou e partilhar este momento com o meu grupo de amigos é muito bom», confidenciou o médio de 25 anos.

«A experiência individual tem sido positiva. Joguei os três primeiros jogos, não joguei com o Berço devido a uma lesão. Fiz uma intervenção cirúrgica à apêndice, mas dentro de algum tempo devo estar de regresso aos relvados», proferiu.

Diferença abismal

«Abismal» é o termo usado por Bruno Carvalho para comparar a diferença entre o campeonato da I Divisão e o da Pró-Nacional. Desde o futebol praticado, aos intervenientes, passando pelos palcos, tudo se resume à qualidade. «Aqui tens de ser mais inteligente, mais táctico e há muita mais qualidade. Temos mais espaço para jogar, os palcos dos jogos são muito melhores. Não há comparação possível», apontou o médio.

«O trabalho da equipa técnica tem sido muito bom. Estamos a falar de um plan-

tel sem experiência de Pró-Nacional. Tacticamente temos estado muito bem. Os golos que sofremos são de erros individuais. Nesta divisão, se erras uma vez sofres um golo. Enquanto na I Divisão erravas e o avançado rematava ao lado ou até se atrapalhava com a bola, aqui mete-a logo lá dentro. Como já disse, isso tem a ver com a qualidade dos intervenientes.

Os nossos jogos têm sido assim, tirando o do Berço que não correu muito bem. Os outros três perdemos por erros individuais», explicou.

Margem para evoluir

No entanto, o jogador acredita que a equipa tem margem para evoluir e corrigir esses erros. «Todos dão o Amares como uma equipa que vai descer, mas podemos dar a volta a isso. Temos de acreditar, ter mais confiança e quando tivermos todo o plantel disponível penso que as coisas vão melhorar», expressou, acrescentando que a equipa necessitava de alguns elementos com experiência de Pró-Nacional. «Não podemos dizer que eu, o Brandão e o Nelson temos experiência nesta divisão pelo facto de termos jogado alguns jogos. Precisávamos de alguns jogadores com mais anos de “Pró”. Faziam falta e penso que estão a ser equacionados, mas de momento são estas as armas que temos», apontou, deixando uma promessa aos adeptos:

«De uma coisa podem ter a certeza, podem contar connosco até ao fim. Ninguém vai deitar a “toalha ao chão”, mas precisamos de pontuar para não criar um fosso grande que depois origine um ambiente menos positivo».

«Se surgir um convite das Arábias...»

Carvalho quer afirmar-se na Pró-Nacional

A estabilidade profissional ao serviço de uma grande multinacional faz com que o jogador olhe para o futebol como um «prazer» e um «convívio com os amigos». Por isso, Carvalho apenas sonha em afirmar-se nesta divisão. «A minha prioridade não é o futebol, tenho a minha carreira profissional de seis

anos, estou bem, só se surgisse uma proposta da Arábia (risos). Posso dizer que não trocava um ordenado de 1500 euros numa equipa do Campeonato de Portugal que treinasse de dia pelo meu emprego. Neste momento, a minha prioridade é ajudar o FC Amares a reerguer-se», disse.



RIBEIRA DO NEIVA

«Os adversários já nos olham com outro respeito»

Esteves está a cumprir um desejo do pai ao jogar no Ribeira



Depois de cinco anos na formação do FC Porto, José Esteves mudou-se para o vizinho do Bessa, onde acabou por ter o infortúnio de se lesionar no joelho, logo no primeiro ano de juniores do Boavista. «Sem querer arranjar qualquer tipo de desculpas, depois das duas intervenções cirúrgicas ao joelho nunca mais fui o mesmo», contou Zé Esteves ao nosso jornal.

«No futebol temos de querer sempre mais alguma coisa, mas não vou estar a dizer que ainda tenho esperança de chegar ao topo. Já não vivo obcecado com isso. Claro que fiquei triste, porque sinto que podia chegar muito mais longe, mas se calhar era este o destino e cumpriu-se o sonho do meu pai. Ele sempre quis que eu jogasse no clube da terra e, felizmente, ainda me consegui ver jogar aqui», juntou o médio, que há dois anos assentou arraiais no Ribeira do Neiva, depois de passagens pelo Felgueiras e Praiense.

José Esteves abordou depois o arranque de época do Ribeira do Neiva. «A equipa está a trabalhar bem, mas ainda temos muitas coisas a melhorar. O objectivo é a manutenção, o mais rápido possível, e depois pensar noutras coisas», apontou o jogador, de 22 anos, que participou nos três primeiros jogos do Ribeira no campeonato da Divisão de Honra.

«Temos a perfeita noção que vai ser muito complicado igualar o campeonato que fizemos na época passada e por diversas razões, desde logo porque este ano a série (A) está muito mais compe-

titiva devido às equipas que desceram da Pró-Nacional. Depois, este ano, já não somos surpresa para ninguém. Os adversários conhecem o nosso valor e já nos olham com outro respeito», profereu.

Quanto ao plantel, Esteves sublinhou que foi importante o clube manter a base da equipa do ano passado, mas acrescenta que isso por si só «não dá vitórias». «Penso que os novos jogadores vieram acrescentar algo mais ao plantel, tornando o grupo ainda mais forte e competitivo. Os reforços e os jogadores que transitaram da época passada estão aqui para ajudar o clube a atingir os seus objectivos», anotou.

«União e “colinho” dos adeptos»

Nos últimos cinco anos de competição, o Ribeira do Neiva conquistou dois títulos de campeão de série no campeonato da I Divisão da AF Braga e na época passada fez uma grande campanha na Honra, onde esteve na luta pela subida à Pró-Nacional, conseguindo ao mesmo tempo uma presença histórica nos quartos-de-final da Taça. «O segredo está na união das pessoas que trabalham no clube, nos adeptos, que mesmo nos momentos menos positivos estão sempre com a equipa. No ano passado, por exemplo, tiveram um papel importantíssimo na nossa campanha, além, claro, da qualidade do plantel e de quem o dirige», expressou José Esteves.

A curta e má experiência no estrangeiro

Esteve cerca de um mês na Roménia

José Esteves tinha acabado a sua passagem pelas camadas jovens do Boavista quando lhe surgiu a hipótese de emigrar. A proposta apresentada pelo empresário era tentadora e o jogador decidiu tentar a sua sorte no campeonato da Roménia ao serviço do Poli Timisoara. Só que depois de aterrar, as coisas que lhe tinham sido dadas como garantidas

ficaram apenas no papel. «Foi uma experiência que não correu bem, mas deu para aprender. Ainda era muito jovem, se fosse decerto não arriscava. Prometeram-me uma série de coisas que depois não se concretizaram. Ainda estive lá cerca de um mês e fiz dois jogos treino, mas vim-me embora, aquilo não era para mim», expôs o jogador.



«Ainda tenho muito para dar ao futebol»

Estudos e família têm prioridade

Aos 22 anos, José Esteves olha para o futebol com outros olhos. O sonho de chegar a profissional esbateu-se depois das duas operações ao joelho, ainda no processo de formação. Agora, o médio, que também joga a central, procura ser feliz junto dos amigos, mas não descarta a possibilidade de actuar em divisões superiores. «Estou a

estudar e mais perto da família, que precisa de estar junta depois da perda do nosso pai. Mas, por outro lado, tenho a noção que ainda sou novo e tenho muito para dar ao futebol, seja neste patamar ou noutro mais acima. Por isso, se surgir uma oportunidade não digo que não, mas não vivo obcecado com isso», atirou.



RENDUFE FC**«Tomo decisões a pensar no melhor para o clube»****Gel rendeu Rui Ribeiro no comando técnico do Rendufe FC**

A estreia do Rendufe FC no campeonato da Divisão de Honra da AF Braga não foi a desejada pelos responsáveis do clube. Ao fim de três jornadas, a equipa não somou qualquer ponto, tendo perdido dois jogos em casa, com o Esporões e com o Ucha, e outro fora de portas, com o MARCA. Resultados que levaram a Direcção a tomar medidas imediatas para tentar estancar a sangria de maus resultados. Nesse sentido, os dirigentes chegaram a acordo mútuo para a rescisão contratual com a equipa técnica liderada por Rui Ribeiro e apostaram em Gel para comandar a equipa.

«Ao fim da terceira jornada temos nove pontos perdidos com equipas do nosso nível. Conversámos com o treinador e chegámos a uma rescisão por mútuo acordo. Ficou uma grande amizade e só lhe desejo o maior sucesso. Se conseguirmos alcançar os nossos objetivos também se deve a ele», disse ao nosso jornal José Silva, explicando depois o porquê de a escolha ter recaído em Gel.

«Ao longo dos meus mandatos tenho mantido contacto com vários treinadores e o Gel demonstrou sempre uma enorme vontade em representar o nosso clube. Achei que agora era o momento de ele assumir a equipa. Tomo decisões sempre a pensar no melhor para o clube e entendo que esta foi a melhor opção, neste momento, para tentar uma manutenção tranquila», expôs o Presidente do Rendufe.

«O futebol é complicado, se tivéssemos ganho o primeiro jogo, como merecíamos, as coisas podiam ter sido diferentes. Entendi que as coisas não estavam a correr como pretendíamos, até pelo investimento que fizemos para garantir uma manutenção tranquila, mas ainda vamos muito a tempo de a conseguir», juntou.

Por fim, José Silva agradeceu ao Presidente e aos dirigentes do Pedralva pelo facto de não terem colocado entraves na contratação de Gel. «Querida deixar uma palavra ao GD Pedralva, em nome do seu Presidente Jorge Novais, pela compreensão que tiveram neste processo e desejar-lhes a muito sucesso para a nova época», concluiu o líder do Rendufe.



José Silva, presidente do Rendufe, dá as boas vindas a Gel

«Espero fazer um bom trabalho»**Gel elogiou qualidade do plantel**

José Miguel Costa, conhecido por Gel, já orientou a equipa do Rendufe FC no jogo diante do Pousa. O novo treinador dos rendufenses disse ao nosso jornal que este era um «convite irrecusável» e que a Direcção do GD Pedralva compreendeu e aceitou a sua saída. «Foi tudo muito rápido e em cima do início do campeonato, mas o Presidente do Pedralva compreendeu a minha situação e agradeço-lhe por isso. Não podia recusar esta oportunidade, é um clube com outras condições, numa divisão superior, perto de casa e com um plantel com muita qualidade. Às

vezes, o autocarro só passa uma vez e temos de o apanhar. Tive a sorte de ser o escolhido», proferiu Gel, que, aos 39 anos, chega ao campeonato da Divisão de Honra, depois de se ter estreado como treinador no futebol sénior na época passada, na I Divisão, ao serviço do Alegrienses.

«Temos um plantel com experiência e que nos vai dar muitas alegrias. Senti que o grupo está unido e quer dar a volta aos maus resultados. Acredito que vamos fazer coisas bonitas porque há muita qualidade no grupo. Espero fazer um bom trabalho», apontou o treinador.

«Nesta divisão não se pode falhar tanto»**Raúl esperava ter mais minutos de jogo**

Raúl Ferreira é o jogador com mais anos de casa no plantel do Rendufe FC. O lateral esquerdo, que vai cumprir a 14.ª época ao serviço do clube da sua terra de origem, falou com o Desportivo sobre a troca de treinadores e o mau arranque de época. O jogador confidenciou que não estava à espera da saída do treinador, mas diz compreender a decisão da Direcção.

«Não esperávamos esta mudança tão cedo, mas as coisas não estavam a correr bem e quando assim é, às vezes, é melhor tomar uma decisão do que deixar as coisas piorarem. Tenho pena pelo antigo treinador, mas o futebol é mesmo assim», disse, olhando depois ao percurso da equipa na prova.

«Sabíamos que a Divisão de Honra iria ser mais fácil, pois é um campeona-

to mais exigente, mas não esperávamos à terceira jornada não ter qualquer ponto. O que tem falhado? Um pouco de atitude em alguns jogos. Estivemos bem no primeiro e nos últimos dois menos bem. Mas também nos tem faltado um pouco de sorte», expôs o jogador, sublinhando que a equipa precisa de dar o «click» para começar a pontuar. «A diferença está na qualidade das equipas. Nesta divisão não podes falhar tantos golos, porque os adversários vão uma ou duas vezes à baliza e metem a bola lá dentro. Este plantel tem qualidade para fazer melhor», sustentou Raúl, que no capítulo pessoal esperava ter mais minutos. «Não estou a ter os minutos que gostaria e a que estou habituado, mas o meu papel é ajudar o clube, seja no relvado ou no banco», concluiu.

Nabiça continua no Rendufe FC**Esteve a treinar no T. Bouro**

O guarda-redes Nabiça vai continuar no Rendufe FC. O experiente guarda-redes, de 46 anos, que esteve a treinar no Terras de Bouro e foi dado como certo no plantel pelos responsáveis do clube, acabou por regressar à equipa do Rendufe, clube que representou nas duas últimas épocas.

GD CALDELAS

«Acredito que podemos fazer um brilharete»

Lucas Said está de volta ao GD Caldelas

Lucas Said está de regresso ao GD Caldelas, depois de duas épocas ao serviço do Maximinense, com sabores diferenciados. No primeiro ano ajudou o clube a subir à Divisão de Honra, mas na época passada os bracaraenses acabaram por descer de novo para o escalão mais baixo da AF Braga.

«É um clube que levo para sempre comigo, aprendi muito e fiz amizades para a vida. O Maximinense tem vindo a crescer, com pessoas muito trabalhadoras, cumpridoras e que, dentro das suas possibilidades, dão tudo aos atletas. Só não é maior devido às asneiras do passado, mas acredito que vão ser novamente um grande na AF Braga. Espero que a par do Caldelas comemorem a subida no final da época», expressou o central, que sentiu a necessidade de mudar de ares.

«Não saí chateado com ninguém, mas sim pela necessidade de mudar. Para mim até era mais cómodo ficar a jogar em Braga. Mas surgiu a proposta do “mister” Alexandre, que é uma pessoa por quem tenho estima. Vim para o Caldelas também por causa dele, acredito nos seus projectos, sempre me tratou com respeito e aprecia no meu trabalho. Acabou por ter uma saída um pouco conturbada do Maximinense, a meu ver injusta. Nessa altura prometi-lhe que iria voltar a trabalhar com ele», proferiu.

«Mas não foi apenas por causa disso que vim. O Caldelas é um clube que nos proporciona tudo o que é preciso. É

um clube organizado, não falha com o que prometem. Para além de termos um campo só para nós», juntou o jogador, de 26 anos.

«O Caldelas sempre que jogue nesta divisão vai ser sempre uma equipa muito forte. Agora na I Divisão já não há equipas fracas, existem sim equipas mais organizadas e lutadoras. Somos uma das três ou quatro que podem lutar pela subida, mas o que vai ditar isso é o nosso trabalho ao longo da época», apontou o atleta, acrescentando: «Conheço bem as equipas desta série, tem clubes com muita história, vai ser equilibrado como ficou demonstrado no jogo treino que tivemos com o Pico, orientado por um treinador que ainda jogou comigo no Caldelas (Fredo). As equipas já são organizadas tacticamente».

Lucas Said tirou depois uma radiografia rápida ao plantel do Caldelas.

«Temos uma equipa compacta, organizada, com alguns jovens com potencial e outros mais experientes. Ainda tem alguns jogadores do meu tempo como o Gustavo, o Falcão e o Kokas, que incutem nos mais novos a mística e a grandeza do Caldelas. Mas este treinador trouxe deias novas, é uma equipa que joga muito bem, com a bola no chão, como poucas o conseguem fazer. O que posso prometer aos adeptos do Caldelas é que atitude, empenho e dedicação nunca nos vai faltar. Acredito que podemos fazer um brilharete», frisou.



O pai como ídolo

Irmão joga na equipa B do SC Braga



Lucas Said é filho de Wender, que brilhou com a camisola do SC Braga e do Sporting. «Tanto eu como o meu irmão [Yan Said, que joga na equipa B do SC Braga] sempre vimos o nosso pai como um ídolo. Com um jogador com aquela qualidade não podia ser de outra forma. Ainda para mais por ser uma pessoa que se preocupou sempre com o nosso percurso», contou o jogador, que fez quase toda a formação no SC Braga.

«O meu sonho no futebol terminou quando saí do SC Braga e fui para os juniores do GD Prado. A partir daí foquei-me sempre mais nos estudos e acabei por me formar na área do Desporto, mas o futebol sempre foi como uma benesse na minha vida», confidenciou.

«Agora que trabalho com jogadores profissionais sei que para se chegar ao topo tem de se ter muita carácter, ambição e, sobretudo, abdicar de muita coisa de que eu não fui capaz. Mas encarei isso como normalidade. Já não tenho ambições no futebol, mas não quer dizer que não entre sempre em campo para dar o meu melhor em prol da equipa que represento», anotou.

Lucas disse ainda que o irmão se parece mais com o pai, até pelos lugares que ocupam no campo. «Ele devorou ao longo dos anos os vídeos do meu pai para tentar imitá-lo. Então a forma dele correr é uma fotocópia do meu pai. Ele teve um pouco de azar com as lesões, mas está comprometido com o sonho de chegar lá. Tem tudo para voar e eu estou cá para o ajudar. Só desejo que pelo menos seja igual ao meu pai», apontou.

«Crescimento do SC Braga é incrível»

«Acompanhei de perto a carreira do meu pai, passei pela formação do SC Braga como jogador e como treinador nos primeiros passos da academia e ver a forma como o clube cresceu é incrível. Às vezes penso que se no meu tempo tivéssemos estas condições se calhar as coisas poderiam ter sido diferentes. O SC Braga é um grande de Portugal e em termos de formação está mesmo à frente de alguns deles. É um orgulho fazer parte do crescimento deste clube».



ACDR OLEIROS

«Hoje em dia os jogadores estão muito vaidosos»

ACDR Oleiros quer lutar pelos lugares cimeiros



A ACDR Oleiros parte para a nova época desportiva com as expectativas mais elevadas. A Direcção do clube, liderada por António Silva, fez um esforço suplementar para reforçar a equipa com jogadores de qualidade com o intuito de melhorar a classificação da época passada, isto apesar da condicionante que é jogar num pelado.

«Os jogadores hoje em dia estão muito vaidosos e só querem jogar em sintéticos, por isso sentimos sempre mais dificuldades em formar o plantel. Mas mesmo assim formámos um bom grupo, penso que podemos andar lá em cima. Claro que não pensamos em subir, mas podemos andar nos primeiros cinco lugares», começou por

dizer António Silva.

O Presidente do Oleiros, que está a cumprir o segundo ano de mandato, sublinhou ainda que um dia gostava de ser campeão, mas também tem consciência que com as actuais condições do clube «será muito difícil». Por isso, garante que está a trabalhar para melhorar as condições no parque de jogos.

«Estamos a colocar o campo dentro da legalidade para depois meter um projecto para os fundos europeus para ver se conseguimos o sintético. No imediato, queremos adquirir um terreno para alagarr o campo, porque só tem medidas para jogar nesta divisão e na Honra», contou.

«A Câmara está disponível para nos aju-

dar a elaborar o projecto, nós estamos a chateá-los, é o nosso dever», juntou António Silva, que tem andado numa roda vida para tentar tapar os buracos financeiros do clube.

«O clube tinha muitas dívidas, às Finanças, à AF Braga e mesmo a empresas que trabalharam para o clube e não receberam. Tenho andado na rua a angariar patrocínios e aos poucos estamos a resolver todos os problemas», garantiu, deixando críticas aos «dirigentes de cartão». «Somos muitos na lista, mas apenas seis é que trabalham. Muitos só quiseram assinar para preencher a lista», lamentou o Presidente do Oleiros, que necessita entre 12 a 15 mil euros anuais para fazer face às despesas do clube.

«Há que contar com o Oleiros»

Filipe Costa é o novo treinador

Filipe Costa foi o treinador escolhido pela Direcção do Oleiros para comandar

a equipa sénior. O ex-jogador do clube vai agora experienciar uma nova etapa



Filipe Costa (meio) lidera equipa técnica do Oleiros

na sua carreira e mostrou-se confiante na realização de uma «boa época».

«Estamos muito bem preparados, este vai ser um bom ano para o Oleiros. A Direcção esforçou-se muito para formar um bom plantel. Fomos buscar jogadores com qualidade, que até jogaram na Pró-Nacional», apontou Filipe Costa.

«Este é o meu segundo ano no clube. No ano passado fui jogador e este ano o Presidente convidou-me para assumir a equipa. Sinto muito mais vontade e compromisso nos jogadores. Por isso é que digo que podemos andar do meio da tabela para cima, mas vamos ver como corre o campeonato», acrescentou o treinador, que deixou elogios ao responsável máximo pelo clube.

«O Presidente é como um pai para todos. Mesmo com estas dificuldades inerentes ao facto de jogarmos num pelado conseguiu arranjar bons jogadores. O nosso problema é o nome que carregamos do passado, mas isso vai mudar. Há que contar com o Oleiros», rematou Filipe Costa, que vai trabalhar com o adjunto Filipe Fernandes e com o treinador de guarda-redes Eurico Carvalho.

Plantel do Pico de Regalados

Guarda-redes

Rúben Carvalho e Lourenço Costa

Defesas

Hugo Pires, Diogo Silva, Rui Oliveira, José Pedro, Rúben Silva, Leonel Araújo e Filipe Machado

Médios

Adriano, Telmo Oliveira, Miguel Gonçalves, Wilson Oliveira, Vítor Costa, Pedro Lima, Carlos Mota, João Lima e Fernando Costa

Avançados

Daniel Costa, Edgar Gonçalves, Roberto Silva, Ricardo Barros, João Pereira e Pedro Macedo

Treinador

Filipe Costa

Adjunto

Filipe Fernandes

Treinador guarda-redes

Eurico Carvalho

«Fazer da nossa casa uma fortaleza»

Fernando Costa (capitão)

«Temos um plantel melhor do que nos últimos dois anos e vejo muita vontade nos jogadores em triunfar. Queremos fazer um bom campeonato e andar no topo da tabela. Com o apoio dos nossos adeptos vamos fazer da nossa casa uma fortaleza. O que mudou? O compromisso dos jogadores, o grupo está mais unido».



AF BRAGA

Filipe Gonça foi o treinador escolhido para tentar levar a Selecção Distrital da AF Braga novamente à conquista do título da Taça das Regiões da UEFA. Na primeira grande entrevista como seleccionador distrital, Gonça falou do processo da escolha dos jogadores e promete uma equipa ambiciosa para «embelezar mais o museu» da associação bracaraense. A primeira etapa começa já em Dezembro, com a realização da fase zonal. «Não vou trazer aos treinos 90 jogadores. Não que não tenham qualidade, mas temos de começar a esboçar uma equipa para vencer a fase zonal», disse o treinador, de 39 anos.

Certamente recebeu propostas para dirigir alguns clubes. Não aceitou porque já estava à espera deste convite?

Provavelmente, foi um dos anos em que mais convites recebi, isso é sinónimo do bom trabalho desenvolvido e estou grato pelo reconhecimento das pessoas. No entanto, não estava nos meus horizontes iniciar já a época de 2023/24, por diversas razões: uma delas é que queria um projecto mais aliciante e a outra deveu-se a um problema familiar. Posso dizer que não estava à espera deste convite. Representar a AF Braga na qualidade de seleccionador é gratificante e um grande motivo de orgulho. Agradeço desde já o convite da AF Braga, endereçado pelo Vice-Presidente Miguel Azevedo.

É o maior desafio da sua carreira como treinador?

Posso considerar que sim. A AF Braga representa os clubes do nosso distrito. Por isso é um motivo de orgulho vestir estas cores e representar a nossa associação. Fui-lo enquanto jogador e agora como treinador. Só posso estar feliz.

O trabalho desenvolvido num clube e na Selecção é totalmente diferente. Está preparado?

É bem diferente, nomeadamente o planeamento. A forma de trabalhar com os jogadores nos clubes é diária, aqui estamos com eles uma ou duas vezes por semana. Quando se trabalha uma Selecção não tens tempo de errar, essa é a grande diferença. No clube, o trabalho é contínuo, estás com os jogadores toda a semana, tens muitas mais rotinas e a margem de erro é outra. Depois temos de ver o maior número de jogos possíveis para saber quem realmente reúne as características e o perfil para o modelo de jogo que queremos implantar na Selecção. Daí ser muito importante não cometer erros. Por isso, todas as análises são feitas como o máximo de critério, até chegarmos a uma convocatória final.

Vai convocar muitos jogadores até à selecção final?

Não me quero alargar muito no lote de convocados. Quero ter uma base entre os 45/50 atletas. Tenho um conhecimento absoluto do futebol distrital, sei onde estão os jogadores com o perfil e as características que eu quero para o meu modelo de jogo. É a isso que me quero agarrar, até porque os timings não são muito longos e quantas mais rotinas tivermos mais benéfico será. Não vou trazer aos treinos 90 jogadores. Não que não tenham qualidade, mas temos de começar a esboçar uma equipa para em Dezembro vencer a fase zonal.



**«TEMOS NO
MAS QUEREMOS VOLTA**

► ► **Selecção da AF Braga prepara mais uma participação na Taça das Regiões da UEFA**

«Misto de experiência e juventude»

Pretende formar um núcleo duro de uma ou duas equipas?

Nos campeonatos da AF Braga temos muitos jogadores com valor. É perfeitamente normal ter um ou dois clubes mais representados nas convocatórias, devido à qualidade dos jogadores dessas equipas. Começamos por uma base mais larga e depois vamos emagrecendo o grupo até chegarmos à convocatória final, que será de 22 ou 23 jogadores. Quero formar um núcleo duro, com um misto de experiência e juventude, que me permita obter a vitória. É uma competição a eliminar e não temos margem para erro.

Exigiram-lhe alguma coisa?

A exigência é grande. A AF Braga tem pergaminhos nesta prova, já foi campeã europeia, por isso é natural que as exigências sejam altas. Eu dou-me bem com isso, gosto destes desafios e estão a facultar-me ferramentas para que possa fazer uma boa prestação na prova. Quando o engenheiro Miguel Azevedo me endereçou este convite identifiquei-me com o discurso ambicioso dele, mostrou uma vontade enorme em voltar a vencer esta competição. Temos a perfeita noção da exigência, mas o grande objectivo é ganhá-la e continuar a embelezar o nosso museu. Queremos muito triunfar, como em 2011.

Que cara vai ter a sua equipa?

Esta Selecção vai ser muito competitiva, forte, com uma mentalidade ganhadora. Queremos representar o distrito de Braga a um nível bem alto.



«O projecto da AF Braga vai

Iniciou a carreira de treinador há oito anos

Filipe Lima Cardoso, conhecido no mundo da bola por Gonça, formou-se no Vitória SC e Amigos de Urgeses, tendo se estreado como sénior ao serviço do Águias São Romão. Depois, jogou no Brito, Arões, Torcatense e Porto d' Ave e Travassós. Gonça pendurou as chuteiras na época de 2014/15, com 30 anos, assumindo o comando técnico do Porto d' Ave na época seguinte. Ninense, Brito, Serzedelo e Santa Eulália foram outros dos clubes que treinou, antes de chegar a seleccionador distrital da AF Braga.

Tem ambição de chegar a uma liga profissional?

Sabemos que o futebol funciona um pouco pelo conhecimento e a competência fica para trás. Eu prefiro agarrar-me mais ao trabalho e à competência. As coisas vão surgir de forma natural e também não quero queimar etapas, nem dar um passo maior do que a perna. O projecto da AF Braga vai-me dar outra bagagem e quero estar à altura para retribuir a confiança que depositaram em mim.



Filipe Gonça (meio) com Bruno Peixoto (direita)



«...me dar outra bagagem»

Está arrependido de ter ficado mais uma época no Santa Eulália?

Estamos sempre à procura de algo melhor, mas não quis falhar com a palavra ao professor Carlos Faria. Disse-lhe que se as coisas não se proporcionassem da forma como eu queria, pois estava dependente de dois ou três clubes do Campeonato de Portugal, nesta divisão continua a ser o treinador do Santa Eulália. Houve um desinvestimento na equipa, era um plantel curto, para uma exigência de uma prova com uns moldes completamente diferentes. Na primeira fase ficámos no meio da tabela. Depois, na fase de grupos, em que a equipa era diferente, mais capaz, não conseguimos a manutenção. Mas nesses seis jogos perdemos apenas um, não conseguimos a manutenção por um golo.

Doeu muito a descida de divisão?

Saio com o sentimento de dever cumprido. Fomos crescendo com as adversidades e, infelizmente, o objectivo do clube e da estrutura não foi conseguido. Mas foi uma aprendizagem boa e uma lição.



a) e Ricardo Lopes

«O primeiro objectivo é ser campeão nacional»

Miguel Azevedo, Vice-Presidente da AF Braga

O Vice-Presidente da AF Braga Miguel Azevedo está confiante numa boa prestação da Selecção na Taça das Regiões da UEFA. «Dado os antecedentes e os pergaminhos que nós temos, porque já fomos campeões e vice-campeões europeus e campeões nacionais, o objectivo só pode ser um: ser campeão nacional. Para isso temos de fazer a fase zonal, em Dezembro, e depois ir à fase final e tentar erguer de novo o troféu», apontou o dirigente, explicado as razões que levaram à escolha do novo seleccionador.

«O Filipe Gonça encaixa no perfil em que temos apostado. É um treinador jovem, ambicioso, com qualidade e conhecedor da realidade do futebol distrital e conhece todos os atletas. Por isso foi uma escolha quase óbvia dadas as soluções que tínhamos», indicou.

Miguel Azevedo sublinhou ainda que a Direcção da AF Braga proporciona aos atletas e equipa técnica as melhores condições para que possam desenvolver um bom trabalho.

«Procuramos levar isto com o maior profissionalismo possível. Tentamos que os jogadores sintam a diferença, sintam que estejam na Selecção Distrital é como representar a Selecção Nacional em termos de distrito. Para isso temos de ter uma organização muito próxima dos profissionais, desde a recepção, onde temos sempre alguma coisa para eles comerem, pois são jogadores amadores, que vêm para os treinos depois do trabalho. Temos sempre um enfermeiro presente nos treinos, mais o staff da logística e dois directores, eu e o Adriano Santos, que estamos sempre presentes para que eles sintam acompanhados e para que não lhes falte nada», concluiu.



GD GERÊS

«Não temos as mesmas armas que as equipas de Braga»

Fernando Araújo, Presidente do GD Gerês, apreensivo



Fernando Araújo vai cumprir o segundo ano na presidência do GD Gerês. O dirigente mostrou-se algo apreensivo para a nova época devido à mudança de paradigma em relação à série em que a equipa competiu nas últimas épocas.

«Estou com um pouco de receio porque vamos jogar na zona de Braga e é mais complicado, pois as equipas têm mais facilidade em recrutar jogadores, o que lhes permite formar plantéis com mais qualidade. Vamos querer olhar para a parte de cima da tabela, mas não

vai ser fácil. Depois, também temos dois jogos com o nosso rival, o Terras de Bouro. Já avisei os jogadores que não quero problemas, espero que corra tudo bem», começou por dizer ao nosso jornal Fernando Araújo.

«Não mexemos muito no plantel, ficámos com muitos atletas da época passada e reforçámos a equipa com algumas peças. É muito complicado trazer jogadores para o Gerês devido à nossa situação geográfica. Até tínhamos alguns referenciados, mas eles pediam verbas que estão fora no nosso orçamento.

Não podemos entrar em loucuras», acrescentou.

«Posso dizer que o jogador mais bem pago é o Pinto, o nosso capitão, com 150 euros, depois é tudo daí para baixo», juntou o responsável máximo dos geresianos, que movimentou um orçamento de 45 mil euros.

«Se não fosse a Câmara Municipal não conseguíamos manter o clube em actividade. Além disso, temos mais alguns patrocinadores que também ajudam muito o clube», explicou.

Plantel 2023/2024



Gerês com sete reforços

Guarda-redes

Miranda

Bessa

Toti

Defesas

Tota

Carqueija

Pinto

Zezinho

Chester

Tiago (ex-Mosteiro)

Médios

Luísinho

JP

Manu

Simões

Zé Luís

Luís

Tiago

António (ex-Celeirós)

Márcio (ex-Mosteiro)

Avançados

Fernando

Dinho

Zé Sardão

Félix (ex-Mosteiro)

Treinador

Miguel Teixeira

Adjunto

António Bessa

«Precisamos de mais jogadores»

Miguel Teixeira, treinador do GD Gerês



Miguel Teixeira (esquerda) com António Bessa

Miguel Teixeira, treinador do GD Gerês, ainda espera receber jogadores para o sector mais recuado da equipa e para a linha avançada.

«Tivemos dificuldades em reforçar o plantel em algumas posições. Aproveitámos a pré-época para afinar algumas coisas e penso que vamos dar uma boa resposta numa série diferente, mais urbana, onde os clubes podem usufruir de algumas vantagens que nós e o Terras de Bouro não conseguimos. Não temos tanto poder de escolha de jogadores», lamentou Miguel Teixeira, que vai cumprir a segunda época ao comando da equipa geresiana.

«Temos de tentar fazer sempre melhor do que no ano passado,

mas também estamos cientes que temos mais dificuldades que os adversários da nossa série. Mas assim também dá mais gozo, pois com pouco temos de fazer muito contra equipas que estão bem estruturadas e com uma formação consolidada», apontou.

«Quando aceitei este desafio sabia para o que vinha. Vamos entrar de cabeça erguida em todos os campos e dignificar a camisola do Gerês», juntou o treinador, que espera formar uma equipa competitiva.

«Temos qualidade, mas devido às nossas limitações tenho de andar a "tapar buracos" para tentar apresentar o onze com mais qualidade. Precisávamos de mais jogadores para a defesa e ataque», completou.

«Ajudar a equipa com golos»

Zé Sardão (avançado)

«Jogo no Gerês há cinco anos, vim para aqui nos juvenis e depois saltei logo para a equipa sénior. Espero ajudar a equipa a fazer o melhor campeonato possível. Como avançado quero marcar muitos golos, pois nesse aspecto a época passada não correu muito bem. Não olho muito para os adversários, temos de fazer o nosso trabalho, se o fizermos bem as coisas vão correr bem. Penso que temos condições para fazer melhor do que na época passa, pois temos um grupo forte».



«Andar nos lugares cimeiros»

Márcio (médio)

«Decidi mudar porque é um projecto diferente do Mosteiro. Já conhecia muitos jogadores e não foi difícil dizer sim a este convite. Os objectivos? Temos de pensar jogo a jogo até porque não conhecemos os nossos adversários. Mas nesta divisão só podemos encarar todos os jogos para ganhar e tentar andar nos lugares cimeiros, essa tem de ser a ambição».



«Mais um para ajudar»

Tiago (central)

«O Gerês já me tinha convidado em anos anteriores, mas apenas nesta época é que se proporcionou a minha vinda para cá. Acho que posso acrescentar alguma experiência e garra ao plantel. Sou mais um para ajudar a equipa a atingir os seus objectivos. Ficámos inseridos numa série difícil, com adversários com muita qualidade que vieram da Honra. Por isso, não podemos definir uma meta. Vamos dar o nosso melhor e no fim fazemos as contas».



TERRAS DE BOURO

«Já há muitos candidatos ao 1.º lugar»

Presidente do T. Bouro diz que não vive obcecado com a subida



O Terras de Bouro abriu a época de 2023/24 com duas vitórias, uma na Taça e outra no campeonato, respectivamente, sobre o Aldão e o Panoense. Miguel Rodrigues, Presidente do clube, mostrou-se satisfeito pela forma como tem decorrido este início de época, que embora tenha sido pensado com alguma antecedência não deixou de ter os seus percalços. «Tivemos de reestruturar a equipa várias vezes, mas apesar disso arrancámos com 20 jogadores. Foi uma situação complicada, porque a equipa técnica tinha tudo planeado de uma forma e acabou por ter de modificar o plano de trabalho», lamentou Miguel Rodrigues, deixando um alerta para os jogadores.

«O plantel do Terras de Bouro está sempre aberto à entrada e saída de jogadores. Todos eles têm de ter compromisso com o clube e não podem estar aqui por estar. Conseguimos formar um bom grupo e, até ao momento, estou satisfeito com o seu rendimento», proferiu.

Quanto aos objectivos para a época de 2023/24, o dirigente diz que pretende fazer uma época muito melhor do que o 7.º lugar conseguido no ano passado, mas não se declara como candidato à subida à Honra e explica porquê.

«Estamos geograficamente distantes dos centros urbanos e é muito mais difícil convencer os jogadores para jogarem no Terras de Bouro. Temos feito um enorme esforço para todos os anos termos plantéis competitivos que possam ombrear com os nossos adversários. Felizmente, temos conseguido, mas tenho a certeza que se estivéssemos mais próximos dos centros urbanos teríamos uma equipa mais forte e, aí sim, podíamos falar abertamente na subida. Por outro lado, pelo que tinha lido na comunicação social, na nossa série (B) já há muitos candidatos, por isso não deve haver espaço para a nossa equipa», atirou.

Miguel Rodrigues salientou ainda que a prioridade da Direcção passa por «reestruturar» e «organizar» cada vez mais o

clube e «manter as contas em dia».

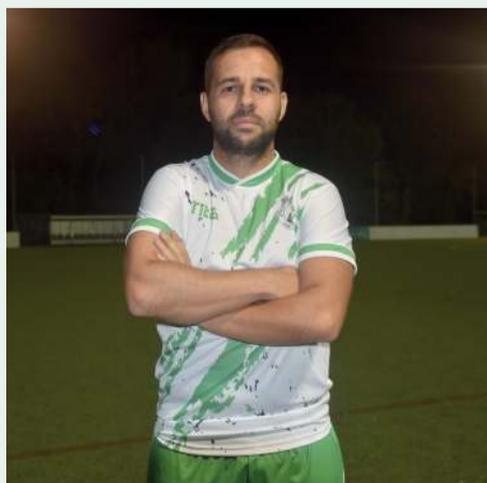
O responsável máximo dos terrabourenses adianta ainda que enquanto o clube não tiver um novo parque de jogos o «foco nunca será a subida». Porém, não esconde que é um líder ambicioso. «Não gosto de perder nem a feijões e vamos entrar em todos os campos para ganhar e no final da época fazemos as contas. No entanto, quero sublinhar que não estamos obcecados pela subida», apontou.



Pedro Miguel (meio) com o Hélder Faria (direita) e Marco Silva

«Só podemos pensar nos lugares de subida»

Costeira cumpre segunda época no clube



Costeira chegou ao Terras de Bouro na temporada passada pelas mãos de Vitinho (actual treinador do FC Amares), que acabou por deixar o clube antes de terminar a época. Apesar de os resultados desportivos não terem sido os melhores, o avançado diz que perdeu a «união do grupo», que transitou quase todo para a nova época. «Os novos vieram acrescentar algo mais ao plantel e penso que está formado um bom grupo, com qualidade para enfrentar os desafios do campeonato», apontou o jogador.

Costeira sublinha que, nesta divisão, o Terras de Bouro «só pode pensar em jogar para os lugares de subida», até porque «há qualidade no plantel» para isso. «Já existia muita qualidade no ano passado e agora ainda está melhor. Estamos todos focados

em fazer uma grande época», garantiu.

Sobre a composição da série (B), o avançado diz que está recheada de grandes equipas, com o Este FC à cabeça para subir de divisão. «Temos três equipas que desceram, Este FC, Maximinense e Águias da Graça, e o Alegrienses também apostou forte na subida. Depois temos o Merelim São Paio que é sempre um adversário "chatinho", mas o Este FC é o principal candidato», apontou.

«Mas nós não vamos baixar os braços e vamos entrar em todos os campos para conquistar os três pontos», concluiu Costeira, de 33 anos, que já passou por clubes como FC Amares (formação), Nogueirense, São Mamede, Caldelas, Alegrienses e Pedralva.

Plantel 2023/2024

Guarda-redes

Tozé

Diogo

Defesas

Pega

Bruno Dias

Mouzinho

Zezinho

Gonçalo

Zé Bosingwa

Médios

Bruno Gomes

Nuno Dias

Ricky

Martinho

Bruno Dias

João Carlos

Avançados

Marquinho

Puskas

Costeira

Pedro

Rafa (ex-Lanhas)

Yan (ex-Maria Fonte B)

Nuno (ex-Gerês)

Jony (ex-Martim B)

Treinador

Pedro Miguel

Treinador adjunto

Hélder Faria

Treinador guarda-redes

Marco Silva

AGD CABANELAS

«Temos jovens ambiciosos e com qualidade»

AGD Cabanelas foi pescar à formação do GD Prado



A AGD Cabanelas parte para a nova época desportiva com um plantel renovado, constituído por muitos jogadores que passaram pela formação do GD Prado, bem como uma nova equipa técnica, que embora vá experienciar pela primeira vez o que é estar no banco, conhece bem os cantos à casa.

É que Sérgio Lopes e André Machado jogaram muitos anos no pelado do Cabanelas e sabem melhor do que ninguém as condicionantes do clube, que todos os anos sente imensas dificuldades para formar um grupo competitivo para entrar no campeonato da I Divisão da AF Braga.

No entanto, os anos passam e os responsáveis do Cabanelas (António e Carlos Costa) continuam a contornar as dificuldades inerentes à falta de condições e às constantes promessas das entidades competentes no sentido de melhorar as infra-estruturas do clube.

«A pré-época correu melhor do que estava à espera. Temos muitos miúdos que passaram pela formação do GD Prado e que querem voltar a jogar. São jovens com escola e com qualidade», disse ao nosso jornal Sérgio Lopes.

«Estou ligado ao Cabanelas há alguns anos, mas devido à minha vida profissional não tenho muita disponibilidade. Como tirei o curso de treinador, decidi aceitar o convite para treinar a equipa principal», juntou o treinador.

«Nunca é fácil construir um plantel quando apresentamos como palco um pelado. O que posso dizer é que ainda estamos em construção da equipa, a este nível é difícil dizer que o plantel está fechado, porque muitas vezes temos de aceitar o que vier. Felizmente, têm chegado jovens com qualidade. São miúdos da formação do GD Prado e alguns do Merelinense», apontou.

Quanto aos objectivos para o campeonato, que arrancou no dia 1 de Outubro, com o dérbi com a AD Lage, Sérgio Lopes diz que vão tentar não ficar de novo com a “lanterna vermelha” na mão.

«Há colegas que me dizem que a nossa série é muito fácil, acho que é equilibrada como as outras. Temos muitos dérbis, que dão mais “pica”, espero que os jogadores encarem isso dessa forma. O que pretendemos é melhorar a classificação do ano passado, não podemos exigir muito mais devido aos condicionalismos que temos. Quero que se sintam motivados, pois é muito fácil desistirem quando chega o Inverno», finalizou.



Sérgio Lopes (esquerda) com André Machado

«Quando sairmos, o clube fecha»

Família Costa lidera o clube desde 2006



Presidente António Costa (direita) com Carlos Costa

Decorria o ano de 2006 quando Carlos Costa foi à Junta de Freguesia buscar as chaves da AGD Cabanelas. Desde então, e já lá vão 17 anos, a família Costa tem liderado o clube. «Andavam a dizer que o Cabanelas ia fechar as portas, mas cá estamos para mais uma época. Pelo menos enquanto eu cá estiver o clube não vai fechar», afirmou Carlos Costa, deixando um aviso. «Posso garantir que se as obras não arrancarem no final da época vou-me embora. Ando há 17 anos a ouvir promessas, já cheira a gozo. Vejo os outros clubes a evoluírem e nós sempre na mesma», lamentou o Vice-Presidente do Cabanelas.

«A Câmara e a Junta dizem que vão arrancar com as obras, primeiro nos balneários e depois com o sintético, mas depois de tantas promessas já só acredito quando começam», apontou.

Carlos Costa referiu ainda que os «os únicos velhos» que ficaram foi ele o pai. «Ninguém quis pegar no clube, se não também saíamos. Mas quando isso acontecer, o clube fecha mesmo as portas», preferiu.

Plantel do GD Prado

Guarda-redes

Bruno e André

Defesas

Dani Mota, Mota, Daniel, João Soares, Johnny, Miguel e Rafa

Médios

João Mira, Pedrinho, Pinguim,

Samuel, Teófilo, Diogo e Zico

Avançados

Rui Costa, Rui Gonçalves,

Marco Rodrigues, Leonel, Rafa,

Firmino, Quintas, Barroso e Alexandre

Treinador

Sérgio Lopes

Adjunto

André Machado

Vice-Presidente

Carlos Costa

Presidente

António Costa

«Podemos fazer uma boa época»

Samuel

«Estive parado alguns anos e quero ganhar ritmo competitivo para voltar à minha melhor forma. Colectivamente, penso que temos um bom grupo de jovens ambiciosos. Vamos tentar dar o melhor. O ideal seria andar lá em cima, mas ainda é cedo para apontar metas. Se todos quiserem e trabalharem podemos fazer uma boa época».



PANOIENSE FC

«Não temos qualquer pressão classificativa»

Panoense FC aposta na juventude no regresso ao campeonato sénior



O Panoense FC está de regresso aos campeonatos da AF Braga para competir na série B da I Divisão. Com um projecto alicerçado na formação do clube e também na contratação de outros jovens oriundos de vários clubes da região, a equipa vai ser orientada por Jorge Sousa, que foi promovido dos juniores à equipa principal.

«A pré-época decorreu dentro do esperado, trabalhámos algumas questões táticas, pois a equipa é toda nova. Tivemos algumas lesões e acidentes de trabalho e também a saída de alguns jogadores, mas estamos prontos para arrancar», expôs ao nosso jornal Jorge Sousa, que espera dar continuidade de feito nos anos anteriores.

«O principal objectivo é dar continuidade ao trabalho desenvolvido na formação e sustentar o Panoense nos campeonatos seniores da AF Braga. A equipa é muito jovem e é um processo que vai demorar algum tempo a dar frutos. Temos cinco jogadores da equipa de juniores e vieram muitos ex-juniores de outras equipas da região», explicou o treinador.

Quando à composição da série, Jorge Sousa diz que se concretizou o que mais temia. «A série B era a que eu não queria. Vai ser um campeonato bastante competitivo, penso que é a melhor série de todas, a mais competitiva e a que tem mais qualida-

de. Por isso, a perspectiva é fazer o melhor possível, mas não vamos passear para os jogos. Vamos lutar sempre pelos três pontos», apontou.

Jorge Sousa elegeu o Este FC como o principal candidato ao primeiro lugar. «Pelos nomes que têm no plantel podemos dizer que parte à frente das restantes equipas, mas no ano passado também não contavam descender... Vai ser uma série com muitos derbís onde os resultados são sempre im-

previsíveis. Na pré-época jogámos com três equipas da nossa série e os resultados foram equilibrados», disse.

O treinador garantiu ainda que a equipa está preparada para a competição e não aponta qualquer meta classificativa. «Não temos projectada nenhuma meta classificativa. Queremos ficar do meio da tabela para cima, porque trabalhar sobre vitórias é bom, mas não existe essa exigência da Direcção», concluiu.



Jorge Sousa, segundo à direita, com a sua equipa técnica

«Podemos fazer um campeonato engraçado»

Francisco Santos, Presidente do Panoense FC



O Presidente do Panoense FC, Francisco Santos, ficou agradado com a afluência de jogadores interessados em fazer parte da equipa e lamentou que alguns tivessem deixado o clube. «Tínhamos alguns jogadores que estavam quase certos e que nos fugiram para outros clubes. Foram jogar noutras divisões e desejamos-lhe muita sorte. Por outro lado, fiquei muito contente por ver tantos jogadores interessados em representar o nosso clube. Infelizmente só pudemos ficar com 24 atletas», anotou o responsável máximo do Panoense, que

ficou satisfeito pelo facto de jogar na série B da I Divisão Distrital.

«Tem equipas com um futebol mais evoluído. Vamos jogar com muitas equipas da cidade e isso pode puxar mais público para os jogos. Espero que os nossos sócios e adeptos compareçam no nosso campo para apoiar estes jovens. Este é o nosso primeiro ano e queremos fazer o melhor campeonato possível. Não colocamos qualquer pressão na equipa em termos classificativos, mas temos esperança de fazer um campeonato engraçado», finalizou Francisco Santos.

Plantel do Panoense FC

Guarda-redes

Benedito, Edgar e André Costa

Defesas

Paulinho, Fabinho, Veloso, Rui Ferreira, Mara, Cheba, Bruno Costa, Realense e Zé Vieira

Médios

Ivan, Oliveira, Guilherme, Aires, Gustavo e Lino

Avançados

André Pereira, Ilya, Fábio Costa, Brandão, Mário, Diogo e Ricardo

Equipa técnica

Treinador

Jorge Sousa

Adjuntos

João Gomes e Tiago Sousa

Treinador guarda-redes

André Duarte

«Fazer uma boa época»

Brandão (avançado)

«Espero fazer uma boa época e ajudar a equipa com golos e assistências. Sou de Panoias e vim para ajudar o clube da minha terra. Espero que este regresso aos campeonatos da AF Braga corra bem e que possamos fazer uma grande época. É uma série equilibrada, com boas equipas e muitos derbís».



MAXIMINENSE

«Há equipas mais apetrechadas para se p

Maximinense vai competir na série B do campeonato da I Divisão



O CD Maximinense não parte para a nova época desportiva com a obrigatoriedade de regressar ao campeonato da Divisão de Honra. Apesar de mostrarem ambição, os responsáveis do clube atiram para outros emblemas da cidade a pressão do título. Joaquim Pereira, que transita da época passada, é o homem do leme de uma equipa com «muita identidade» do Maximinense.

Foi difícil formar o plantel?

Podemos dizer que o início foi complicado, porque, ao contrário de anos anteriores, não foi fácil convencer alguns jogadores a ficarem. Mesmo nesta divisão já existem clubes com orçamentos elevados e os jogadores também procuram a parte financeira na hora de assinar. No entanto, devido ao nosso conhecimento e também devido a ser o clube que é conseguimos contratar não todos os jogadores que queríamos, mas os principais.

Com uma aposta na “prata da casa”.

Subimos seis juniores e fomos buscar outro ao Arsenal da Devesa. Temos 15 jogadores oriundos da nossa formação, num plantel de 22 jogadores. Embora nunca tenha trabalhado na formação do Maximinense, tenho de reconhecer que o clube tem feito um grande trabalho, o que nos permite chegar ao final de cada época e não termos a preocupação

de contratar tanto fora. O Maximinense tem por hábito promover jovens aos seniores, mas não é por uma questão de obrigação, mas sim porque temos qualidade na nossa formação. Há um trabalho de base muito importante e os jogadores estão preparados para jogar na equipa principal.

Assumem-se como candidatos?

Há candidatos à subida por diversas razões e uma delas é pelo facto de terem descido de divisão. No entanto, nesta dimensão isso não funciona bem dessa

forma. O Maximinense tem como pretensão voltar à Honra, mas não é uma obrigatoriedade para esta época. Sabemos da nossa qualidade, das nossas limitações e também conheço bem a divisão. Por isso é que digo que o Maximinense é candidato a ganhar três pontos em todos os jogos que disputa. Nesta altura, a subida não é uma prioridade, agora se no último terço do campeonato estivermos bem posicionados não vamos colocar de lado essa possibilidade. No entanto, sabemos que há equipas mais bem apetrechadas e com orçamentos diferenciados

para se posicionarem como candidatos.

Quais?

Nesta divisão estão muitas equipas que desceram no ano passado. Se olharmos para os orçamentos temos equipas mais bem posicionadas, não há que o esconder. Posso apontar o Este FC como o principal candidato, mas podem surgir surpresas.

O plantel está fechado?

Posso dizer que estou muito satisfeito com o grupo que reunimos, mas a este nível os planteis nunca estão fechados. Temos um grupo de 22 jogadores, dois a recuperar de lesões, por isso, queremos contratar mais dois ou três atletas. Estamos à procura de uma oportunidade de alguém que não esteja satisfeito em divisões superiores ou ainda não tenha assinado por ninguém. Porém, só entrará alguma mais valia, se não é com estes que vamos à luta, até porque temos uma equipa de juniores na Honra onde nos podemos socorrer durante a época.

Que “cara” vai ter este Maximinense?

Vai ser uma equipa a lutar em todos os jogos pelos três pontos, organizada, com princípios, a querer jogar bem e sempre à procura do resultado, mas sem se caracterizar os seus princípios. Queremos ganhar, mas não a qualquer custo.



Joaquim Pereira, segundo à direita, com a sua equipa técnica

posicionarem como candidatas»



Plantel do Terras de Bouro

Guarda-redes

Pedrinho (ex-júnior) e Danyllo

Defesas

Sérgio, Rodri (ex-júnior), Jeremy, Jorge Lopes, Rabs e Costa (ex-júnior)

Médios

Jota, Torres, Kiko (ex-júnior), Alex (ex-júnior), Zezé, Moutinho, Hugo Silva e Daniel Mendes

Avançados

Júnior, Paulinho, Brites Ruizinho (ex-júnior), Carlinhos e Tiago Barata

Equipa técnica

Treinador

Joaquim Pereira

Adjuntos

Carlos Veríssimo e Luís Veiga

Treinador GR

Pedro Martins

Fisioterapeuta

João Pedro

Técnico equipamento

Faria

Director desportivo

Rui Pinto

Presidente

Nuno Carvalho

«Somos um clube que aposta na formação»

Nuno Carvalho, Presidente do Maximinense

Nuno Carvalho não assume abertamente a candidatura à subida. No entanto, promete uma equipa competitiva a lutar pelos três pontos em todos os jogos.

«Não somos candidatos, mas vamos entrar em todos os jogos para ganhar e no final fazemos as contas», atirou o Presidente do Maximi-

nense, destacando a aposta na juventude.

«O plantel é muito jovem e com muita identidade do Maximinense. O que nos deixa orgulhosos é que 15 jogadores passaram pela nossa formação. Somos um clube que aposta na formação», salientou.

«Queremos levar o clube o mais rápido possível à Honra, somos um clube histórico da AF Braga e merecemos estar noutros patamares, mas não queremos cometer os mesmos erros da época passada em que subimos e acabámos por descer de novo», disse o responsável máximo do Maximinense.

«Preparámos mal a época e as coisas não correrem bem. Tínhamos de nos organizar melhor, como fizemos este ano», acrescentou.

Por fim, Nuno Carvalho deixou um pedido aos associados e adeptos para que apoiem mais a equipa na nova época desportiva.



«Vão ter de contar com o Maximinense»

Rui Pinto, Director Desportivo

Rui Pinto elogia a qualidade existente na formação de base do clube. «Temos qualidade na formação, o que não nos obriga a contratar muitos jogadores. Penso que formámos um bom plantel, equilibrado, dentro do que o "mister" queria. Ele é o grande pilar da equipa, além de treinador faz outras coisas no clube», proferiu o Director Desportivo do Maximinense. «Vão ter de contar connosco para atacar os primeiros lugares», juntou Rui Pinto, que já está há 12 anos no Maximinense.

«Queremos chegar à Pró-Nacional, mas sempre com os pés bem sentes no chão, porque as despesas são muitas e as ajudas poucas», concluiu.



«Temos de ter ambição»

Moutinho e Hugo Silva confiantes



Hugo Silva (esquerda) com Moutinho

Moutinho é um dos jogadores com mais anos no plantel do Maximinense. São 15 épocas com o emblema da equipa bracarense ao peito. «Ao longo dos anos vamos ganhando amor ao clube e às pessoas e não é por causa de mais uns euros que trocamos. Sinto-me bem, sou bem tratado, estou perto de casa e dos meus amigos», disse o médio.

«O Maximinense é sempre um candidato a ganhar os jogos todos, estamos na divisão mais baixa e temos de ter ambição em subir, agora se o vamos conseguir é diferente», atirou Moutinho.

A Hugo Silva também não lhe chegam os dedos das duas mãos para contar os anos em que está no Maximinense. O jogador destaca a «mística» e o «ambiente familiar» que se vive no clube. «O nosso foco é jogo a jogo, mas claro que pensamos em subir, pois temos uma boa equipa. Vai ser uma série muito competitiva, com muitos dérbi, isso é bom para chamar público aos jogos. Nós estamos prontos para a luta», apontou o médio, de 25 anos.

FC AMARES - JUNIORES

«Queremos andar nos primeiros lugares»

Pedro Lamego é o novo treinador dos juniores do FC Amares



Guarda-redes: Diego Brandão, Tiago Meireles | **Defesas:** Macedo, Simão Pinheiro, João Carlos, Alexandre Pereira, Lucas Gonçalves, Afonso Silva, André Costa, José Tarroso Diogo Gonçalves, Nelson Fernandes, Eduardo Lanção, Miguel Sousa, Eduardo Felgueiras | **Médios:** Gonçalo Sousa, Casemiro, Eduardo Cunha, Rodrigo Barros, João Pereira, Delfim Silva, Guilherme | **Avançados:** Alexandre, Leandro, Quinteiro, Gustavo Alves, Gustavo Vieira, Rodrigo Lima | **Treinador:** Pedro Lamego | **Adjunto:** Fábio Santos | **Diretores:** Helena Freitas, Domingos Barros | **Coordenador:** André Macedo

Os juniores do FC Amares partem para a nova época desportiva com a intenção de mudar a imagem deixada no ano passado, que culminou com a descida à I Divisão Distrital da AF Braga. Pedro Lamego foi o treinador escolhido para este novo capítulo dos jovens amarenses. O técnico, que na época passada conquistou o título de campeão de série no escalão de juvenis, ao serviço do Celta Academy Braga/Gondizalves, não promete a subida, mas sim preparar os jogadores para o «contexto sénior».

Como decorreu a pré-época e a adaptação ao FC Amares?

Temos um conjunto de recursos dentro da própria equipa que nos dão diversas valências, isso permite realizar um trabalho

com mais variabilidade. O facto de serem atletas com qualidade e inteligentes acelera aquilo que é o processo da própria pré-época. Quanto ao FC Amares, a adaptação tem sido muito fácil porque estou rodeado de um conjunto de pessoas com muita competência e ambição. Nota-se que existe uma enorme vontade em fazer crescer a formação do clube estabelecendo um forte elo de ligação à equipa sénior.

O que o levou a aceitar este desafio?

Essencialmente, a dimensão do FC Amares. Sabemos das dificuldades actuais do clube. Sabemos também o caminho que a Direcção trilhou e que pretende atingir. Isso faz com que haja uma exigência natural dentro do clube para fazer um bom trabalho. Acho que o próprio FC Amares quer

revitalizar aquilo que é a sua mística.

Foi fácil formar o plantel?

Foi difícil, mas no bom sentido. Tivemos muitos atletas a treinar à experiência e é sempre muito ingrato ter de fazer uma selecção, porque existe o lado humano e ninguém gosta de ser rejeitado. Por isso, até acabamos por ficar com um grupo de jogadores maior do que estou habituado a trabalhar.

Os objectivos passam pela subida?

Não há um objectivo concreto. O nosso principal foco é preparar os atletas para o contexto sénior. Metade do plantel é do primeiro ano e outra metade de segundo, isso faz com que mesmo tendo maturações diferentes o processo tenha de ser equitativo em relação a todos os jogadores. São 26 jornadas, com adversários de enorme valia, porque todos os clubes trabalham bem este escalão. Por isso, vai ser um caminho longo e muito difícil para todos. No entanto, não vamos esconder que queremos andar nos primeiros lugares.

Mas muitos destes jogadores têm ADN de campeões.

É verdade e até posso deixar o exemplo do Diogo Gonçalves, que trabalhou comigo durante três épocas e foi quatro vezes campeão. Mas os títulos são bons para os clubes. Para os jogadores uma época boa é dar um passo em frente naquilo que é a sua carreira desportiva, ou seja, os atletas de segundo ano entrar no contexto sénior, de preferência no FC Amares. Os outros serem mais consistentes e terem mais tempo de jogo que os prepare para a etapa seguinte. Acima de tudo, o nosso objectivo enquanto equipa técnica é colocar o máximo de atletas no plantel sénior.

«Queremos praticar um bom futebol»

Felgueiras pretende ajudar a «limpar a imagem»



Eduardo Felgueiras é um homem da casa. Há seis anos no FC Amares, é também um dos capitães de equipa e demonstrou uma enorme vontade de melhorar a imagem que a equipa deixou na temporada passada.

«Muitas pessoas estão à espera da mesma coisa, mas estamos aqui para demonstrar o contrário. Queremos limpar essa imagem e mostrar um bom futebol. Vamos ter desafios novos todas as semanas, o que nos vai exigir muita competência individual e colectiva, mas estamos preparados», disse o jogador ao nosso jornal.

«Penso sempre mais no colectivo, mas gosto de acrescentar algo mais à equipa, de ser um elemento importante no balneário e mostrar aquilo que sei dentro do campo. Temos um bom grupo, unido, que se dá bem fora e dentro do campo. Vamos construir um núcleo forte», garantiu Felgueiras.



«É importante que nos divirtamos»

Eduardo

«No ano passado joguei no Vilaverdense e este ano quero ajudar o FC Amares a fazer uma boa época. A adaptação foi fácil, temos um bom grupo, que me acolheu muito bem. Queremos ganhar todos os jogos e que nos divirtamos a jogar, isso também é importante. Posso acrescentar raça e atitude à equipa».



«Fazer um bom campeonato»

Diego Brandão

«Sou guarda-redes e no ano passado joguei no Celta Academy. Estou aqui para ajudar a equipa a fazer um bom campeonato para tentar subir à Honra. Não senti dificuldades na adaptação, somos todos amigos. Gostava muito de ser profissional de futebol».



Pedro Lamego (à direita) com o adjunto Fábio Santos

FC AMARES - JUVENIS

«Preparámos a equipa para explodir este ano»

Juvenis do FC Amares querem voltar à Divisão de Honra



André Vinhas chegou ao comando dos juvenis do FC Amares a meio da época passada, não evitando, contudo, a descida da equipa à I Divisão. Esta temporada, a equipa técnica e o grupo de trabalho estão focados em levar de novo o clube ao maior escalão da AF Braga.

«Estamos a dar seguimento ao trabalho desenvolvido no ano passado, foi um pouco com esse intuito que cheguei ao clube. A base é toda da última época, reforçámos apenas a equipa em alguns sectores que achamos estarem mais deficitários para que o grupo ficasse mais equilibrado», contou ao nosso jornal André Vinhas.

Quanto aos objectivos para a nova temporada, que abriu com uma vitória (5-1) diante do Granja, em jogo a contar para a primeira eliminatória da Taça da AF Braga, o treinador dos amarenses é bem claro naquilo que pretende.

«O plantel tem qualidade e os objectivos são claros: queremos subir de divisão e até

quero sonhar mais alto, com a chegada ao título de campeões de série, mas primeiro quero ver como vai correr a época», proferiu André Vinhas, apontando como principais adversários as equipas do Vila-verdense, Fão e Celeirós.

«Estes devem ser os nossos principais adversários na luta pela subida, mas também temos de contar com outras equipas como o Santa Maria e o GD Prado, que apesar de serem de primeiro ano costumam



André Vinhas (meio) com os adjuntos

ter muita qualidade e podem causar surpresa», anotou.

André Vinhas deixou elogios ao comportamento dos jogadores na preparação da nova época e acredita que a equipa vai explodir. «Somos um grupo que se conhece muito bem e os novos jogadores são de Amares, por isso a integração foi mais fácil. Tenho a certeza que vai ser um grupo forte, com espírito de camaradagem muito grande entre todos. Preparámos a equipa para explodir este ano, mas agora é preciso prová-lo no campo», exprimiu o treinador, que passou seis anos na formação do GD Adaúfe, antes de chegar ao FC Amares na época passada.

«Temos de saber lidar com estas idades. Por norma sou rigoroso, tenho as minhas regras e não permito que as ultrapassem. Dou liberdade quando acho que a merecem, tento sempre manter o equilíbrio, mas nestas idades temos de ter muito cuidado, não podemos dar muitas assas», finalizou.

«Não temos de ter medo de ninguém»

Miguel quer ajudar a equipa a subir de divisão

Miguel Rodrigues chegou ao FC Amares na época passada proveniente do Vilaverdense FC, mas antes tinha representado a Escola de Futebol do Benfica. O central, que tem como referências Rúben Dias, do Manchester City, e Van Dijk, do Liverpool, não esconde a ambição de subir de divisão e de lutar pelo título de campeão de série.

«A pré-época correu bem e penso que estamos preparados para fazer um grande campeonato. Queremos subir de divisão e lutar pelo título. Já conhecemos alguns adversários, são fortes, mas nós também somos, não temos de ter medo de ninguém», apontou o jovem jogador.

«Numa linha de três defesas jogo a central no meio, mas numa defesa a quatro sou o central da esquerda», juntou Miguel Rodrigues.



«O clube está mais organizado»

Oliveira (guarda-redes)



«Comecei a jogar como central, mas sou guarda-redes há muito tempo. Sinto que a baliza é a minha praia. Estou com muita esperança para esta época, temos uma boa equipa e estamos a trabalhar bem. O plantel está mais equilibrado e, ao contrário da temporada passada, este ano fizemos pré-época. Na época passada não houve planeamento. Este ano o clube está mais organizado e o objectivo passa pela subida».

«Levar o clube de novo à Honra»

Macedo (médio)

«Já jogo no FC Amares há seis anos. Este ano partimos com o objetivo de deixar uma melhor imagem e vamos fazer tudo para levar de novo o clube à Divisão de Honra, que é onde merecemos estar. Penso que estamos mais fortes, temos mais um ano de experiência e reforçámos a equipa com mais alguns jogadores que vieram acrescentar qualidade ao grupo. Jogo a médio ofensivo ou na linha e a minha referência é o Bernardo Silva».



Plantel 2023/2024

Guarda-redes

Oliveira
Kiko
BG

Defesas

Mike
Araújo
Salvador
Dinis
Simão
Martim
Sousa
Luís
Macedo
Lúcio
Caracóis

Médios

Léo
João
Duarte
Lucas
Coelho

Avançados

Freitas
Alex
Rafa
Rúben
Castro

Treinador

André Vinhas

Adjunto

Carlos Monteiro
Júlio Filipe

Director

Paulo Silva

FC AMARES - INICIADOS A

«Queremos andar nos quatro primeiros lugares»

Iniciados A do FC Amares vão competir na II Divisão da AF Braga



Guarda redes: Gabriel e Freitas | **Defesas:** Pedro Silva, Cláudia, Rocha, André, Tomás, Gui e Edu | **Médios:** Berna, Bernardo, Hugo e Santiago | **Avançados:** Kiko, Eduardo e Gabi | **Treinador:** João Ribeiro | **Adjunto:** Pedro Ribeiro | **Treinador guarda-redes:** José Macedo

O escalão de iniciados do FC Amares conta esta época com duas equipas a militar no campeonato da II Divisão da AF Braga. João Ribeiro é o treinador da formação principal.

«Em relação aos anos anteriores, este ano a adesão de miúdos foi muito maior. Por isso, tivemos de fazer duas equipas. A pré-época tem corrido bem, os jogadores são assíduos e comprometidos nos treinos. Penso que podemos fazer uma boa época», começou por referir o treinador, que pretende esbater

as diferenças existentes no plantel. «O nosso trabalho ao longo da época é que os jogadores se aproximem em termos de qualidade e também no aspecto físico», proferiu.

João Ribeiro sublinhou ainda que gostava de levar a equipa até à I divisão, mas reconhece que «esta época vai ser difícil». «Se me fizer a pergunta directamente, respondo que quero subir, porque esta equipa não deve estar nesta divisão. Agora, sendo realista, penso que este ano ainda não dá. Vamos pensar jogo a jogo e até

pode acontecer», apontou o treinador, que espera muitas dificuldades ao longo do campeonato.

«Este ano temos viagens muito longas, o que complica sempre na logística. Não conhecemos bem alguns dos nossos adversários e só ao longo do campeonato é que podemos definir um pouco mais os nossos objectivos. No entanto, há equipas fortes como o Porto d' Ave e o Santa Maria. Não prometemos a subida, mas queremos andar nos quatro primeiros lugares», finalizou.



«Podemos fazer uma gracinha»
Berna (médio)

«Sou de Amares e jogo no clube há três anos. Sinto-me bem aqui com os meus amigos. Jogo a médio ofensivo e gosto mais de fazer assistências para os meus colegas marcarem golos. Sou forte no passe e tenho boa visão de jogo. O objectivo é sempre ser campeões. Temos boa equipa e penso que podemos fazer uma gracinha no campeonato. O meu jogador preferido é o Al Musrati».



João Ribeiro (à direita) com o adjunto Pedro Ribeiro

FC AMARES - INICIADOS B

«Preparar os jogadores para a próxima etapa»

Iniciados B são liderados por João Soares e Fabian



Guarda-redes: Pedro, Rúben | **Defesas:** Simão, João, Santiago | **Médios:** Levi, Lucas, Hugo, Silva, Vítor, Guilherme | **Avançados:** Caua, Nuno Gomes, Débora, Jasmim, Rodrigo, Fona | **Treinadores:** João Soares e Fabian



João Soares e Fabian, à direita

Sem objectivos desportivos definidos, até porque nas equipas B não será esse o propósito, João Soares quer começar a lançar as sementes para que o FC Amares possa colher alguns frutos nos próximos anos. A equipa de iniciados B é formada por atletas do primeiro ano que, certamente, vão competir com equipas de segundo ano. No entanto, o treinador dos amarenses diz que é nas «adversidades» que os jogadores crescem e tornam-se

mais fortes.

«Temos um plantel de primeiro ano, sub-14. Queremos prepará-los para o próximo ano lutarem por algo mais. Temos qualidade e uma grande margem de progressão», apontou João Soares, que trabalha apenas com jogadores oriundos do Concelho de Amares.

«Vamos tentar fazer o máximo de pontos, porque queremos formar a ganhar. Mas sabemos que vai ser complicado, pois va-



«Andar nos primeiros lugares»
Silva (médio)

«Sou de Rendufe e jogo a médio centro. Habitualmente marco muitos golos, vamos ver como corre esta época, pois este ano vai ser um campeonato diferente. Queremos lutar pelos primeiros lugares e penso que temos qualidade para isso. Gosto muito da forma de jogar do Bernardo Silva, do Bruno Fernandes e do Kevin De Bruyne».

mos defrontar muitas equipas de segundo ano. Por outro lado, vai ser bom para eles, as adversidades fazem com que cresçam mais rápido e no próximo ano, certamente, vão estar mais preparados para enfrentar as dificuldades do campeonato», anotou o treinador, que se mostrou agradado com a forma como a época foi planeada. «Noto que há mais organização na formação do clube. Espero que o FC Amares volte a ter uma formação de referência», finalizou.

CN PRADO

CN Prado conquistou três taças nacionais

Presidente do clube faz balanço positivo da época desportiva



CN Prado conquistou o 2.º lugar nas primeiras pagaiadas

O Clube Náutico de Prado fechou a época desportiva com um segundo lugar nas Primeiras Pagaiadas, que se disputaram, nos dias 16 e 17 de Setembro, na Praia Fluvial do Faial. O Desportivo foi ao encontro do Presidente do CN Prado, Alexandre Miguel, e do coordenador técnico, José Ramalho, para analisar a prestação individual e colectiva dos canoístas da equipa e também tentar perceber quais as metas desportivas, e não só, do clube para o ano de 2024.

Alexandre Miguel mostrou-se satisfeito com a prestação dos atletas, que trouxeram para o museu do clube três taças nacionais e cerca de 140 medalhas.

«Apesar de não termos atingido o objectivo de sermos campeões nacionais de clubes, foi o ano em que mais próximos estivemos, prova disso foi a conquista das três Taças de Portugal: Regatas em Linha, de Maratona e de Tripulações. Ganhámos cerca de 140 medalhas, com vários títulos de campeões nacionais», o presidente do clube, destacando também a prestação internacional dos canoístas pradenses.

«Tivemos seis atletas no Europeu de Velocidade, o José Ramalho foi vice-campeão europeu de Maratona e revalidou o título mundial em K2, formando dupla com o Fernando Pimenta e tivemos, na vertente de SUP, a Mia Soares, que esteve presente nos campeonatos do Mundo», juntou.

O CN Prado movimenta 220 atletas, entre os quais 187 são federados e os restantes praticam canoagem de lazer. «Há cada vez mais procura pela canoagem. Fizemos um Open Day, em Setembro, com uma grande adesão. As pessoas adoraram e esperamos que isso

se traduza num maior número de praticantes para o nosso clube. Tivemos um grande crescimento nas camadas jovens, o que é sinal que temos bases para o futuro», apontou Alexandre Miguel.

Ampliação do hangar

No entanto, para que isso seja uma realidade, o CN Prado precisa de melhorar as suas instalações. O primeiro passo será a ampliação do hangar. O Presidente do clube espera lançar a primeira pedra da obra no próximo ano.

«Durante o mês de Outubro queremos começar com o projecto de arquitetura para apresentar ao Município e esperamos lançar a primeira pedra na próxima época. A duplicação do hangar será um passo importante para melhorar as condições e fazer crescer de forma ponderada o número de atletas», proferiu Alexandre Miguel, que também pretende aumentar a frota automóvel com a aquisição de uma carrinha.

Mecenato desportivo

Ao longo de uma época, o CN Prado necessita de 180 mil euros para fazer face aos custos com os atletas, material desportivo e instalações. «Financeiramente foi uma época muito boa, tivemos muitos apoios. Os industriais da região estão cada vez mais “casados” com o clube, reconhecendo o valor social de encaminhar, orientar e ocupar os jovens. Recebemos pelo segundo ano consecutivo a certificação de mecenato desportivo e os nossos parceiros podem usufruir dessas vantagens fiscais», anotou, acrescentando que o clube já é «uma PME». «Gastamos quase mil euros por atleta ao longo do ano», sustentou.

Parceria com as escolas

Alexandre Miguel diz que o CN Prado vai continuar a manter uma relação «estreita» com algumas escolas do Concelho. «Continuamos com o protocolo com a Escola de Prado, muito estreito, pois a a canoagem faz parte da vertente lectiva no Desporto Escolar. Essa é a base para o recrutamento de novos atletas», explicou, mostrando-se satisfeito com o «reconhecimento» do trabalho realizado na colectividade a que preside. «A nossa obra é reconhecida pelo Município, a quem muito devemos e esperamos com as novas instalações dar mais

condições na parte social e otimizar este espaço, nomeadamente com apoio na educação, por exemplo», disse.

Ramalho é para manter

Alexandre Miguel confirmou ainda a continuidade de José Ramalho como coordenador técnico da CN Prado. «Há arestas a limar, como todos os anos, mas estamos muito contentes com o trabalho deles. Fizemos algumas adaptações no plano de treino para acompanhar mais de perto os nossos atletas dos escalões mais jovens», concluiu.



Alexandre Miguel está a cumprir o primeiro ano de mandato

CN PRADO

«Cada vez mais próximos do CN Ponte de Lima»

José Ramalho vai cumprir a quarta época no CN Prado

José Ramalho chegou ao CN Prado em 2019 para tentar dar um impulso qualitativo ainda maior ao clube com o intuito de um dia chegar ao título nacional de clubes, que está no museu do CN Ponte de Lima há muito anos. Ramalho faz um balanço positivo do trabalho desenvolvido no ano de 2023. «Os resultados individuais e colectivos foram muito bons. Vencemos três taças nacionais, coisa que nunca tinha acontecido no clube. É verdade que não atingimos o principal objectivo do clube, que era a conquista do primeiro lugar por clubes, mas a verdade é que houve muita competição entre os três primeiros classificados. Conseguimos resultados extraordinários na Taça de maratonas e perdemos por meia dúzia de pontos no Nacional. Este ano conquistámos muitos mais pontos, enquanto eles [CN Ponte de Lima] mantiveram a mesma pontuação. Essa diferença pontual é cada vez menor, o que quer dizer que os clubes mais pequenos estão a pontuar menos. Isso é fruto do nosso trabalho», disse ao nosso jornal José Ramalho.

«Temos atletas que têm evoluindo muito, estamos a ficar com uma grande equipa, capaz de compreender quais os objectivos para

ser um atleta de alta competição. Temos também vários canoístas nas equipas nacionais e isso enche-nos de orgulho», juntou o coordenador técnico.

Para além do trabalho técnico, Ramalho confirmou também que vai continuar a contribuir na água para os êxitos do CN Prado. «Foi uma boa época, com alguns percalços, não fiz o Nacional de Fundo devido a uma pneumonia. Na véspera do Europeu tive Covid-19, que me deixou mazelas até ao Mundial, mas mesmo assim consegui medalhas e um título mundial», apontou o atleta.

Dupla com Pimenta

A dupla Ramalho/Pimenta conquistou o ouro nos últimos dois Mundiais de Maratona. Ramalho diz que, apesar das diferenças que existem entre os dois, fazem uma boa parilha. «Somos atletas diferentes na forma de remar e no tipo de prova que fazemos, mas a verdade é que mal nos sentamos no barco, em Ponte de Lima, percebemos logo que era um barco com andamento para andar na frente e isso confirmou-se com os dois títulos conquistados nos últimos dois anos. Vamos continuar a trabalhar juntos», garantiu.



Alexandre Miguel e José Ramalho

CLUBE GREAT PADEL E ESCOLA SECUNDÁRIA DE VILA VERDE

Padel entra no circuito do Desporto Escolar

Alunos da Escola Secundária vão praticar a modalidade gratuitamente



O Clube Great Padel e Escola Secundária de Vila Verde celebraram um protocolo de cooperação para aproximar a modalidade dos jovens e combater a desigualdade. O “Padel como Desporto Escolar” vai permitir que todos os alunos possam usufruir gratuitamente dos campos de jogos de padel do clube, situados junto ao campo de tiro, para que possam praticar de forma gratuita esta modalidade cada vez popular.

«Esperamos que seja o início de uma parceria de sucesso, duradoura, com resultados a curto e longo prazo e que possa ser uma mais-valia no processo educativo da Escola Secundária de Vila Verde. Mais uma vez mostrámos que estamos de mãos dadas com a comunidade», disse o administrador do Great Padel, na altura da assinatura do protocolo.

«Vamos disponibilizar o espaço da Great Padel de forma gratuita, com equipamentos

para que os mais novos possam começar a semear o gosto pelo padel. É uma aposta clara na formação por parte da Great Padel e ao mesmo tempo esta parceria vai promover a igualdade e oportunidades para todos. Esperemos que possa ser um factor de combate às assimetrias territoriais», juntou Francisco Mota.

O Director da Escola Secundária de Vila Verde mostrou-se satisfeito com esta parceria. «Este é um espaço onde se encontram oportunidades para todos. É isso que estamos a garantir com a assinatura deste protocolo, que vai abrir portas a um desporto que muitos pensam que é de elite, mas não verdade. Pode também nos dar a possibilidade de descobrir, quem sabe, um “Cristiano Ronaldo” do padel», proferiu João Graça.

Já Júlia Fernandes, Presidente do Município de Vila Verde, congratulou-se pelo facto de os jovens do Concelho terem agora acesso à prática de mais uma modalidade.

«Vai permitir aos nossos jovens partilharem mais uma modalidade que está muito na moda. Não conheço outra no país deste género, onde os jovens dentro do Desporto Escolar tenham a possibilidade de praticar

padel», disse a autarca.

No dia (29 Setembro) em que foi celebrado o protocolo, cerca de 300 alunos fizeram alguns jogos de padel para assinalar o Dia Mundial do Desporto Escolar.

